**O HABITAR E O MERCADO IMOBILIÁRIO: AS CONTRADIÇÕES DO ESPAÇO URBANO**

**ROSA, Natália Carvalho**

**JÚNIOR, Valdir Robe**

**RIBEIRO, Maria Thereza Rosa**

**natalirs@gmail.com**

**Evento: Encontro de Pós-Graduação- MPU FURG**

**Área do conhecimento: Sociologia urbana**

**Palavras-chave:** espaço urbano; habitar; mercado imobiliário.

1 INTRODUÇÃO

O espaço urbano apresenta uma heterogeneidade em sua constituição, por possuir evidentes diferenças socioespacias, essas mesmas diferenças constituem as identidades de determinadas populações em uma dada região. O mercado imobiliário, por sua vez, transforma tais espaços, desarticulando, pois, as relações sociais históricas.

 A pesquisa que se segue consiste no estudo acerca das promoções imobiliárias e de que forma elas impõem um modelo de morar que desenraiza o habitar histórico das comunidades periféricas. Tendo em vista, a implementação de um processo homogêneo de habitação o que resulta no descompasso entre os interesses dos promotores imobiliários, voltados para o mercado, e os dos moradores, que vivenciam cotidianamente o espaço urbano.

Compreende-se então que a relação do ser humano com o mundo, com a natureza, foi profundamente transformada, tornando-se um contrato em que os interesses sociais e históricos são invariavelmente derrotados pelos interesses financeiros. Sendo, a heterogeneidade da natureza do habitar substituída pela homogeneidade da mercadoria, de acordo com a racionalidade quantitativa do mercado imobiliário.

Portanto, através do referencial da sociologia urbana visa-se compreender esses fenômenos da realidade social. Para, então, perceber a unicidade de um processo massificador, que não dialoga com a pluralidade dos seres e suas necessidades historicamente construídas. Pesquisando a contradição da imposição feita pelo mercado imobiliário, em conflito com a poesia do habitar local.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Inicialmente, importante a análise da identidade das comunidades marginais, buscando a compreensão de suas peculiaridades no que tange as suas necessidades de habitar. Neste sentido, de acordo com LEFEBVRE (1999) “O homem habita como poeta”. Isso quer dizer que a relação do “ser humano” com a natureza e com sua própria natureza, com o “ser” e seu próprio ser, reside no habitar, nele se realiza e nele se lê.

Portanto, constatam-se as contradições do espaço urbano, o habitar visto como mercadoria, interesse dos promotores imobiliários em conflito com o espaço do cotidiano, da vivência, dos atores marginais. Conforme CARLOS (1999):

Tendencialmente o espaço produzido enquanto mercadoria entra no circuito da troca, atrai capitais que migram de um setor da economia para o outro de modo a viabilizar a reprodução. Neste contexto, o espaço é banalizado, explorado, e as possibilidades de ocupá-lo são sempre crescentes, o que explica a emergência de uma nova lógica associada a uma nova forma de dominação do espaço que se reproduz ordenando e direcionando a ocupação, fragmentando o espaço vendido em pedaços e, com isso, tornando os espaços trocáveis a partir de operações que se realizam através e no mercado. Desde modo, o espaço é produzido e reproduzido enquanto mercadoria reproduzível.

Assim, percebe-se que os espaços são modificados de acordo com o interesse do mercado imobiliário. Neste viés, HARVEY (2012). As modificações das qualidades do espaço e do tempo podem resultar da perseguição de objetivos monetários.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Esta pesquisa foi realizada através de referencial epistemológico, tendo como elementos fundadores vasta bibliografia a respeito do tema, bem como realização de pesquisa de campo, em um bairro na cidade de Pelotas, para, assim investigar de que forma se realiza o habitar dos atores marginais.

Ainda, investigou-se o modelo de habitação popular do mercado imobiliário em Pelotas e as formas de aplicação desse modelo. Importante ressaltar a pesquisa do morar dos habitantes de tal bairro, que passaram por uma experiência de transição das comunidades periféricas para habitações populares em Pelotas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A pesquisa de campo e o estudo da bibliografia proporcionaram resultados parciais, uma vez que o presente estudo está em andamento. A pesquisa, até o momento, proporcionou o entendimento de que as populações historicamente excluídas do espaço urbano passaram por um movimento de inclusão por parte do mercado imobiliário através de programas de habitação popular.

Nesse processo o habitar foi transformado e compreender a dinâmica do mercado imobiliário, a reprodução do espaço urbano e a reprodução social nas cidades, levam-nos ao centro de uma lógica de reprodução capitalista, ancorada no mercado financeiro, e desprovida, por conseguinte do que seria necessário a um movimento realmente includente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho torna-se importante na medida em que dá voz as populações periféricas, com relação as suas necessidades de habitar, e analisa o modelo de habitação do mercado imobiliário, qual não observa a identidade e memória histórica de determinada localidade.

Portanto, propõe-se aqui um novo olhar a respeito do projeto das habitações populares e sobre a forma como são realizadas, tendo em vista, as necessidades das populações locais.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A.F. A.; SEABRA, O. C. de L. (Org.). **O espaço no fim de século: a nova raridade.** São Paulo: Contexto, 1999

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2012.

LEFEBVRE, H. **A revolução Urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.